

SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS ATUAIS PARA A ENFERMAGEM

MAN'S HEALTH: CURRENT CHALLENGES FOR NURSING

Adelson Gabriel Sales Lopes da Silva (Acadêmico do curso de Enfermagem)

Nasciane Corrêa Devotte (Docente orientador no Centro Universitário do Vale do Araguaia) –
adelson.mksales@gmail.com

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde, Masculinidade, Morbimortalidade

1. Introdução

Estudos envolvendo “saúde e homem” vem sendo analisados cada vez mais por profissionais com o pensamento de melhor intervir em inúmeras demandas nos atendimentos especializados junto ao indivíduo, inserindo-os aos serviços de atenção básica, colaborando assim para a diminuição dos indicadores de mortalidade que englobam o bem-estar dessa população. A vulnerabilidade masculina vem por muito tempo inobservada pela atenção primária e órgãos de diversos níveis governamentais, mesmo com a aprovação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH). Porém, observa-se episódios crescentes envolvendo métodos para melhorias no acolhimento desse público (MOREIRA; FONTES; BARBOZA, 2014). A PNAISH possui como objetivo simplificar o acesso com melhorias para o público masculino na atenção integral junto com ações e assistência na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo de modo eficaz para a redução da mortalidade e morbidade, melhorando a longevidade e qualidade de vida. Portanto, no que se refere a política de saúde homem é de suma importância que seja priorizada uma melhoria na atenção básica (MOURA, 2014; DE LIMA VASCONCELOS, 2019).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) consiste no lugar onde o profissional de enfermagem conseguirá traçar o perfil masculino através de um diagnóstico situacional, levando a uma evolução nos atendimentos e aos poucos ir mudando a visão da sociedade. A ESF é um local de acolhimento, que levará a esse público alternativas de criação novos hábitos de forma preventiva em relação a sua saúde, juntamente com toda a equipe multiprofissional (ROCHA et al., 2019).

É fato que o homem tem uma dificuldade maior para reconhecer que ele possui necessidades de procurar uma unidade de saúde e que também não está isento de adquirir uma doença. O

principal motivo que foi relatado por esses homens a não buscarem os serviços essenciais de saúde está ligado diretamente ao seu trabalho, deixando relatado que o horário que as unidades funcionam acontece quando está trabalhando. Não podendo negar que diante do contexto masculino e cultural, destacado sobretudo, em pessoas de baixas condições sociais e sendo o principal provedor pelo sustento de sua família, e garantindo a também a parte emocional (TOMAZ,2019).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo conhecer as dificuldades encontradas pelos profissionais de Enfermagem em realizar a Política Nacional de Saúde do Homem. Tais objetivos justificam -se pela necessidade de identificar possíveis barreiras no atendimento à população masculina por parte dos profissionais e junto destacar as necessidades e dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao treinamento para inserir o programa dentro da atenção primária e assim entender o porquê desses homens procurarem a atenção terciária e não a primária.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e qualitativo ,com relatos de profissionais, no qual foi utilizado o método por meio de uma pesquisa pela plataforma do Google Forms, para realizar a pesquisa com enfermeiros em nível Nacional, onde o link de acesso foi enviado aos profissionais do estudo por meio do aplicativo WhatsApp, onde o questionário esteve disponível por 45 dias. A coleta de dados contou com dezenove perguntas fechadas, na primeira parte do questionário gerou nove perguntas, para a caracterização da amostragem (sexo, idade, raça/etnia, cidade, tempo de formação, tempo de atuação e especialização. Já na segunda parte permitiu conhecermos as dificuldades encontradas pelos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde no atendimento da população masculina, com faixa etária de 20 a 59 anos, bem como, entender as dificuldades e os motivos dos homens em procurar os serviços de saúde primária, tendo em vista a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). A pesquisa ocorreu nos meses de julho e agosto, e como forma de inclusão e exclusão, foi usado o termo de livre esclarecimento. Os dados foram tabulados por meio da plataforma do google forms onde disponibilizou de forma descritivas e em forma de tabelas os dados.

3. Resultados

Foram analisados neste estudo uma população amostral com 26 enfermeiros que atuam na atenção primária, sendo a maior parte deles com idade entre 31 e 40 anos (46,2%), do gênero feminino (88%), casados (53,8%) e de raça branca (50%). Os estados que participaram da pesquisa; 34,7% de Mato Grosso; 15,36% de Goiás; 15,39% Distrito Federal; 3,84% Santa Catarina; 3,84% Pará; 3,84% Ceará; 11,54% Maranhão ; 3,84% Rio de Janeiro ; 3,84% Paraíba. Do total de entrevistados (57,7%) recebem de 2 a 3 salários mínimos e possuem tempo de formação de 1 a 5 anos (53,8%). E quando questionados sobre seu tempo de atuação na atenção básica, observou-se que maioria deles atuam de 1 a 5 anos (73,1%), com especialização em saúde da família (53,8%) . Foi indagado na pesquisa a média de idades dos homens que frequentam a unidade básica de saúde de cada profissional e o resultado predominante foi de homens acima de 60 anos 42,3%, conforme demonstra o gráfico 1.

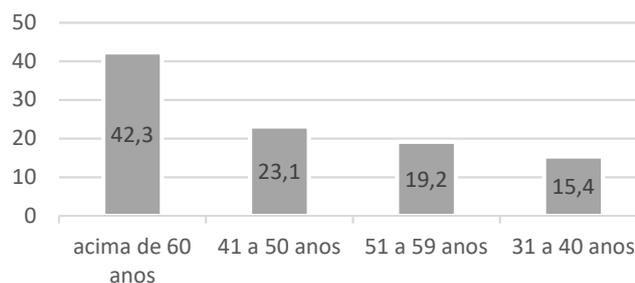


Gráfico 1- Media de Idades de Homens que Frequentam a UBS

Esses profissionais relataram que comparando os atendimentos entre homens, mulheres e idosos, a maior parte da procura aos serviços de saúde preventivos são de mulheres, representando (84,6%).

Outra questão analisada foi sobre as capacitações, onde (61,5%) relataram ter sido capacitados em saúde do homem na atenção básica, porém uma parcela considerável (38,5%) afirmou não ter recebido treinamento para atender esses homens de uma forma eficaz como preconiza a PNAISH.

Nesta pesquisa 14 (53,8%) dos profissionais das UBS vem priorizando o atendimento aos homens em sua unidade, porém cerca de 12 (46,2%) relatam não priorizar o atendimento da população masculina.

As dificuldades de inserção dos homens nos atendimentos das UBS, vivenciadas pelos enfermeiros se apresentam na seguinte forma: 53,8% relacionado a não procura do público masculino nas unidades da saúde, 30,8% relatam ter dificuldades com a equipe multidisciplinar

para as reuniões mensais e 15,4% afirmaram ser em decorrência da não capacitação profissional.

4. Considerações finais

O estudo realizado permitiu verificar as dificuldades que são encontradas pelos Enfermeiros em atender a população masculina na atenção primária seguindo a PNAISH, e mostra uma grande necessidade de conhecer as políticas e os programas para implementar em suas UBS. O presente artigo deixou claro que muitos dos profissionais não tendem a priorizar o atendimento da população masculina levando prevenção em primeiro lugar, e não procurando atender esses homens em horários específicos, com ações de saúde voltada a esse público, neste sentido é válido que os mesmos façam um pesquisa no campo em sua unidade, para que esses indivíduos relatem seus anseios e dificuldades em ir a UBS. Vale destacar a importância de promover a mudanças hábitos e um costume na procura da atenção primária antes que o problema, esteja agravado. Deste modo observa se na pesquisa que alguns possuem os conhecimentos devidos, e que autoridades municipais em saúde devem buscar estudos para saber qual é a dificuldade local para que possa investir em ações específicas a esse público melhorando a mortalidade e morbidade dessa população.

5. Referências bibliográficas

DE LIMA VASCONCELOS, Iris Camilla Bezerra et al. Política nacional de atenção integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação/National policy of comprehensive attention to men's health and the challenges of its implementation. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 16340-16355, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n9-185> acessado em: 25 set. 2020.

MOREIRA, Renata Livia Silva Fonsêca; FONTES, Wilma Dias de; BARBOZA, Talita Maia. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 615-621, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400615&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140087>.

MOURA, Erly Catarina de et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 02 [Acessado 25 Setembro 2020], pp. 429-438. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.05802013>>.

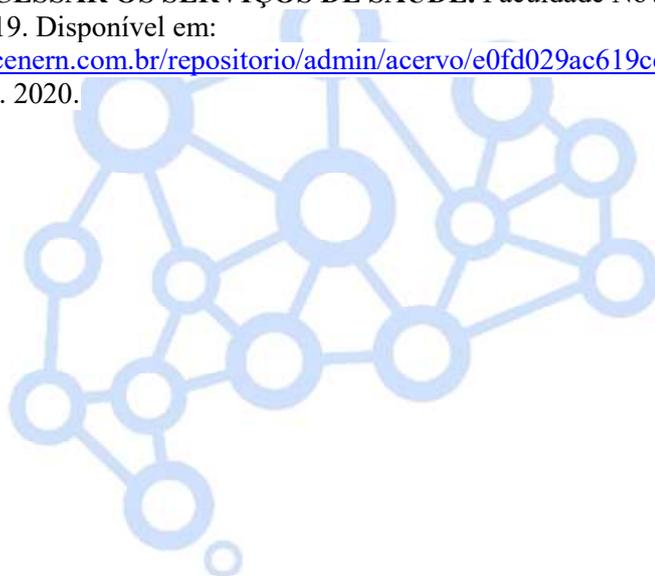
ROCHA, Ricardo Felipe Ferreira et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS POLÍTICAS DE SAÚDE DO HOMEM. **ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/118> acessado em: 25 set. 2020.

RODRIGUES, Cleidiane Toledo; RIBEIRO, Tatiane Santos. **Desafios para o profissional da saúde na inserção dos homens nos Serviços de Atenção Primária.** Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3203/Cleidiane%20Toledo%20Rodrigues,%20Tatane%20Santos%20Ribeiro%20-%20Desafios%20para%20o%20profissional%20da%20sa%C3%BAde%20na%20inser%C3%A7%C3%A3o%20dos%20homens%20nos%20servi%C3%A7os%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria.pdf?sequence=1> acessado em: 25 set. 2020.

TOMAZ, DARLLY ELVIS LIMA. **DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA POPULAÇÃO MASCULINA EM ACESSAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE.** Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, 2019. Disponível em:

<http://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/acervo/e0fd029ac619cee58e8fee47f7c24597.pdf> acessado em: 25 set. 2020.



REI

ISSN 1984-431X